

“Onde anda você, aluno?” Victor Dubin Wainberg – Formando 1996

Estudei no Israelita dos quatro aos dezessete anos, ou seja, de 1983 a 1996. Lembro perfeitamente da felicidade que senti, aos quatro anos, quando minha mãe chegou em casa para comunicar que estava oficializada a matrícula.

Embora encantado com o mundo novo, o início foi difícil: senti insegurança para ficar sozinho na escola. Precisei do braço firme da professora do jardim de infância Denise Benjoya, que decidiu o momento de liberar minha mãe de permanecer na porta do jardim de infância, de prontidão para me acudir, caso eu precisasse. Dias depois, já estava mais tranquilo.

No Israelita, aprendi que através da dedicação obtem-se sucesso. Com estudo, apareciam as notas boas, a aprovação no vestibular e o respeito dos professores e colegas. Na escola, vivenciei quase todas as emoções humanas: amei, odiei, chorei diante da derrota e também o fiz diante da vitória. Participei de um grupo especial de literatura, onde debatíamos os clássicos. Aprendi um pouco de hebraico e de inglês, fiz amizades que mantenho até hoje. Iniciei-me na informática, na marcenaria, na elétrica e até na culinária. Como rimos quando aprendi com a professora de gastronomia a fazer o doce “preguiçoso mas gostoso” ! São tantas as pessoas de que me lembro: a Líbia Gorelik, a Lizete Wolkind, a professora de Matemática Suzana Paiva...

Logo após a formatura do CIB, vieram a Faculdade de Medicina, a residência em Cirurgia Ortopédica, os plantões, as noites em claro atendendo no Hospital de Pronto Socorro (HPS), as vidas que consegui salvar, outras que não, muitas viagens pelo mundo.



Atualmente, tenho seis títulos de especialista em Medicina, sou membro de sociedades científicas nacionais e estrangeiras, frequentemente ministro conferências à gente de todo lugar. Divido-me entre três consultórios particulares, perícias para o Poder Judiciário, plantões em dois hospitais, além de ser ortopedista numa clínica de atletas. Sou sócio em uma construtora e dirijo um escritório de perícias médicas privadas. Durmo cerca de quatro horas por noite, trabalho dezesseis e ainda encontro tempo para explorar novos lugares, em viagens de lazer. Gosto de motociclismo e de tiro desportivo.

O Israelita foi fundamental para meu desenvolvimento como pessoa, como médico, como empresário e como judeu. É com tristeza que ouço histórias de casais da comunidade judaica que recusam-se a matricular seus filhos no CIB. Eu jamais deixaria um filho de fora do Israelita.